

LISBOA: UM SONHO, UM PESADELO

Regina Drummond

Rosana Rios



Ilustrações de
Jorge Mateus

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por
Andréia Manfrin



Ao acompanhar Doroteia em sua viagem a Lisboa, o leitor terá a oportunidade de conhecer um pouco da história de Portugal e viajar com Dô por muitos cantos da cidade, além de se perceber testemunha de uma grande aventura, repleta de segredos, amores e dissabores, que podem ser acompanhados pelas redes sociais, graças ao *blog* que Dô cria para contar um pouco de sua história. Além de manter Doroteia conectada aos amigos, o *blog* a faz conhecer Toni, que não simpatiza muito com a moça logo de cara. Mas em sua opinião nossos ascendentes têm algo a nos contar sobre nossa própria história? Vamos descobrir essa resposta juntos, ó pá?

TUDO O QUE ESCONDE UMA NARRATIVA DE AVENTURA

Antes de pedir aos alunos para lerem o livro individualmente, explore com eles o texto da quarta capa, o título e a ilustração da capa, pedindo que relacionem as informações e infiram qual seria o sonho e qual seria o pesadelo de viajar para Lisboa. Depois que eles fizerem a leitura, explore a riqueza de informações e ideias que o livro oferece para trabalhar os gêneros textuais (*blogs*, carta de testamento, diário pessoal, *e-mail*, mensagens instantâneas). Aproveite essa diversidade e explore as características de cada gênero com os alunos. Estrutura: data, cabeçalho, saudação; linguagem: formal ou informal, narrativa, descritiva, dissertativa, em primeira ou terceira pessoa etc. Extraíam exemplos do livro para explorar essa diversidade de gêneros. Em seguida, cada aluno deve escolher um dos gêneros que aparecem no livro e escrever um texto, respeitando o estilo escolhido, revelando suas impressões sobre a história. Reforce que eles



devem escolher um destinatário, que pode ser o próprio diário, caso escolham esse gênero, ou uma terceira pessoa a quem eles endereçarão o texto.

LÍNGUA PORTUGUESA COM CERTEZA

A língua portuguesa que falamos no Brasil nasceu em Portugal, mas sofreu influências de todos os povos que passaram, e ainda passam, por aqui ao longo de toda a história do país: línguas indígenas, africanas, italiana, espanhola, alemã etc. Então, não só o vocabulário foi modificado ao longo dos anos como também o sotaque. Isso influencia nossa compreensão da língua falada em Portugal e em outros países lusófonos. Logo, é interessante os alunos procurarem compreender outros sotaques. Sugerimos aqui a apresentação do vídeo *Sotaques*, que foi produzido para o Museu da Língua Portuguesa: <www.conexaolusofona.org/veja-o-dia-internacional-da-lingua-portuguesa-reflectido-em-video-com-todos-os-sotaques>. Nesse vídeo, pessoas de diferentes países de língua portuguesa dividem a leitura do livro *O paraíso são os outros*, do escritor angolano Valter Hugo Mãe. Assim, além do contato com a diversidade de sotaques, os alunos também terão acesso à obra de um excelente escritor lusófono. Você pode escolher também outro vídeo de sua

preferência, que mostre essa variedade de sotaques. Depois, peça que pesquisem sozinhos, na internet, vídeos de artistas portugueses cantando ou de pessoas de origem portuguesa declamando textos literários de algum escritor de língua portuguesa. Você pode sugerir que busquem textos dos autores citados ao longo do livro, como Fernando Pessoa, Florbela Espanca, Luís de Camões, António Botto etc.

NOTAS ANÔNIMAS NO CADERNINHO

O *blog* é uma ferramenta que pode ser de uso pessoal ou coletivo e serve para registrar informações ou impressões sobre as experiências das pessoas, que podem ser compartilhadas com amigos ou leitores em geral. Proponha a eles a elaboração de um caderno coletivo, que servirá como um caderno de memórias da turma. No entanto, esse caderno será anônimo. A ideia é que as perguntas girem em torno de situações do livro, mas que as respostas não precisem de identificação. O caderno será guardado por um representante e deverá ser relido por todos os participantes no final do ano, próximo ao último dia de aula. Sugerimos iniciá-lo com perguntas como: “Qual foi sua viagem mais inesquecível e por quê?”; “Como você gastaria o dinheiro de uma herança?”; “Se você tivesse de escolher entre fazer compras ou uma viagem com o mesmo dinheiro, o que você escolheria?”; “Você acompanha algum *blog*? Se sim, qual é e por que gosta dele?” etc.

EU E O OUTRO

O discurso de Toni sobre AVC é muito esclarecedor e suscita uma excelente reflexão sobre as sequelas que essa doença pode deixar no paciente. Outro aspecto relevante a ser debatido com os alunos é a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais: deficiência visual, auditiva, paraplegia, hemiplegia, perda ou ausência de membros e outros



tipos de deficiências físicas que demandam atenção especial, como adaptações dos espaços, propiciando a mobilidade; tradução em libras; audiodescrição etc., a fim de evitar a exclusão dessas pessoas das atividades sociais ou, ainda – e muito pior –, sua discriminação. Leve-os a experimentar os espaços por onde passam todos os dias pensando em adaptações que seriam necessárias para alguém com mobilidade limitada, por exemplo. O objetivo é que eles façam um relatório indicando o que acham que precisa ser adaptado, dentro e fora da escola. Caso haja algum aluno com necessidades especiais na turma ou na escola, seria interessante entrevistá-lo para conhecer sua rotina e as adaptações que ele faz para poder viver com autonomia. Você também pode estender esse trabalho convidando um profissional apto a conversar sobre o assunto com a turma e convidá-lo para dar uma palestra. Esta proposta é importante para que o grupo reflita a respeito desse assunto e comece a se mobilizar, dentro e fora da comunidade escolar, para que as leis de acessibilidade sejam implantadas e respeitadas por todos.



DE ONDE EU VENHO?

Os personagens Toni e Doroteia têm uma ligação muito forte com Portugal, pois alguns de seus ascendentes próximos vieram de lá. Mas, como vocês sabem, o Brasil é um país miscigenado e isso significa que nossas origens são muito diversas. Considerando todos os alunos, é provável que as origens familiares sejam completamente diferentes umas das outras. Assim, proponha a construção da árvore genealógica deles. Para isso, peça que pesquisem com os familiares ou responsáveis informações sobre seus parentes próximos, como avós e bisavós. Caso tenha algum aluno que não viva com a família biológica, ele pode verificar se os responsáveis

têm informações sobre qual etnia ou nacionalidade compõe sua origem. Em seguida, façam uma lista de todas as diferentes nacionalidades que surgiram durante a pesquisa, a fim de ilustrar a diversidade que forma a população brasileira e, ao mesmo tempo, reforçar a identidade de cada aluno.

MACHISMO VERSUS FEMINISMO, FAZ SENTIDO?

Dô tem um discurso bastante recorrente acerca do feminismo e esse é um tema muito importante a ser trabalhado em sala de aula e em todos os espaços sociais, a fim de que qualquer ideia equivocada seja desfeita e que todos entendam a importância de homens e mulheres serem feministas. Uma proposta bastante simples e objetiva é pedir aos alunos para buscarem no dicionário as definições de **machismo** e **feminismo** e, com base nelas, conversar sobre o tema: Por que o feminismo está em voga atualmente? Quais são as reais necessidades desse tipo de movimento? Por que é equivocado dizer que feminismo é o contrário de machismo? É importante a participação de todos nessa conversa, para que entendam que lutar por igualdade de direitos não é um objetivo exclusivamente feminino, mas de uma sociedade que pretende se desenvolver de maneira equilibrada.

